

METODOLOGIA DO ENSINO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA*

ROSA NÍVEA PEDROSO**

RESUMO: O texto apresenta procedimentos de ação pedagógica para o professor de Redação Jornalística e demonstra as etapas do método da roda crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Jornalismo
Ensino de Redação Jornalística
Método da Roda Crítica

ABSTRACT: This article presents proceedings for pedagogic action by teachers of journalistic writing as well as demonstrates the steps needed in the "critical circle" method.

KEY - WORDS: Journalism education
Journalistic writing instruction
"Critical Circle" method

* Este artigo é uma síntese do capítulo 4 da pesquisa **Metodologia do ensino de redação jornalística** financiada pelo CNPq e FAPERGS. Originalmente, este artigo foi publicado na Revista **Pauta Geral**, Salvador, v.1, n.1, p.39-44, ago. 1993.

** Professora Adjunta do Departamento de Comunicação da UFRGS. Mestre em Comunicação pela ECO/UFRJ. Coordenadora do Núcleo de Estudos e de Pesquisas em Comunicação da UFRGS.

1 PARA UMA PEDAGOGIA CRÍTICA

A Redação Jornalística deve ser vista e considerada pelos professores dos Cursos de Comunicação Social como uma das disciplinas fundamentais do Currículo do Curso de Jornalismo porque é a que mais radicalmente se aproxima da atividade jornalística, isto é, é a que produz texto. E fazer Jornalismo é antes de mais nada um ato de escrever, uma atividade de produção permanente de texto (notícia, reportagem, editorial, artigo e crítica).

Mas, para que a importância da disciplina seja vista é necessário que as concepções pedagógicas e metodológicas da disciplina levem em conta a dimensão significativa de cada etapa da Redação Jornalística, isto é, entender o significado do trabalho de *captação* (entrevista, pesquisa e observação), *seleção e redação* (nomeação, ordenação e estilo), *edição e divulgação* (através da criação de agências de notícias universitárias, jornais e revistas, rádios e tevê-laboratório) e *reflexão* da prática. Assim, a metodologia do ensino de Redação Jornalística nada mais é do que a forma de conceber o Jornalismo como uma atividade social encarregada de estabelecer relações *na e com a* Sociedade.

O espaço de redigir (relatar, redizer, reproduzir) é também resultado da observação, da interpretação, isto é, do relacionar fatos, dados, informações, opiniões e de produzir conteúdos significativos e culturais para os Cidadãos (leitores, ouvintes, telespectadores).

As capacidades de *relatar* e de *relacionar* do redator/estudante devem ser desenvolvidas através da previsão de objetivos amplos, nas disciplinas de Redação Jornalística, que vão do domínio da rotina de produção (pauta, entrevista, pesquisa, redação e edição) ao domínio de estilos, da arte de escrever e de produzir textos jornalísticos.

As análises descritiva e interpretativa dos programas das disciplinas de Redação Jornalística dos Cursos de Comunicação Social do Brasil, que fazem parte da amostragem da pesquisa¹, nos possibilitaram elaborar uma proposta de um modelo de ação pedagógica para o ensino de Redação Jornalística nos Cursos de Comunicação Social. A concepção dessa proposta de um modelo para uma pedagogia crítica prevê a escolha e a combinação de duas fases e instâncias de atuação de ensino-e-aprendizagem que devem resultar na definição (ou construção) dos *objetivos de ensino*. O campo de ação pedagógica é definido por um processo de intercalação entre a *prática* de redação e *reflexão* da prática de redação. A seguir, a formulação teórica do objetivo de ensino:

2 INSTÂNCIA DO EXERCÍCIO TÉCNICO E PRÁTICO

O procedimento metodológico do professor deve conduzir o estudante a *observar, criticar e pesquisar* a realidade (acontecimentos e dados), a *correlacionar* acontecimentos e dados (recuperar a historicidade dos fatos), a *concluir* sobre; a *diferenciar*; a *conceituar* e a *sintetizar* (compreender a centralidade dos acontecimentos). Para orientar a experiência do aluno sobre a atividade jornalística propomos as seguintes formulações de ação pedagógica, isto é, de atividades do aluno como agente da própria aprendizagem:

- a) conhecer a Língua Portuguesa, sua ortografia, morfologia, semântica, sintaxe e estilística;
- b) conhecer e exercitar a qualidade e a técnica do texto jornalístico;
- c) conhecer a rotina da produção jornalística;
- d) captar (por entrevista, reportagem, pesquisa e observação) e relacionar informações;
- e) experimentar variações na redação do texto, isto é, saber utilizar os recursos expressivos da Língua;
- f) distinguir e redigir os diversos gêneros jornalísticos;
- g) realizar entrevistas e conhecer as técnicas de pesquisa e de investigação nas Ciências Sociais e Humanas aplicadas ao Jornalismo;
- h) realizar pesquisa com fontes bibliográficas e com materiais não-convencionais;
- i) exercitar a técnica (e a ética) de edição;
- j) elaborar pauta;
- k) titular matéria;
- l) compreender e praticar a técnica da verificação (checagem permanente de fontes e de informações);
- m) contextualizar os acontecimentos, isto é, produzir reportagens interpretativas (e investigativas) e ensaios jornalísticos;
- n) planejar e executar atividades de laboratório de agência de notícias;
- o) conhecer e praticar a técnica de copidescagem e de revisão de texto;
- p) planejar, executar e avaliar atividades de jornais, revistas, rádios e tevês laboratórios;
- q) redigir textos para jornais diários e para revistas semanais de informação;
- r) redigir para editoriais e cadernos especializados;
- s) redigir notícias, entrevistas e reportagens; editoriais, artigos de fundo e críticas.

3 INSTÂNCIA DA REFLEXÃO DA PRÁTICA

Essa fase refere-se à ação pedagógica que alia técnicas e consciência de como fazer, isto é, aprender a agir (a fazer opções) na realidade de maneira consciente, eficiente e responsável.

O ensinar a pensar reflexivamente, que relaciona prática, técnica e reflexão, deve desenvolver-se através de procedimentos que sejam capazes de atender aos princípios da *adequação* (o ajustamento de conteúdo programático, objetivos de ensino, tarefas dos estudantes às possibilidades e necessidades da Sociedade e da Imprensa) e da *responsabilidade* (o caminho que conduz à ação consciente do homem com relação a si mesmo, aos outros e ao meio ambiente).

Nessa fase ocorre a avaliação dos procedimentos técnicos da atividade jornalística. Para isso, é necessário:

- a) refletir sobre questões fundamentais do exercício da atividade jornalística, tais como: direito à informação e direito à opinião; interesse público e interesse do público; verdade e privacidade; distorção deliberada e distorção inadvertida; manipulação técnica e manipulação ideológica; concentração e abuso de poder; precisão da notícia e verificação permanente; monopólio e impunidade; sociedade indefesa e peso do marketing; denunciismo e sensacionalismo e ética profissional.
- b) desenvolver a capacidade de analisar e avaliar o significado de acontecimentos da atualidade;
- c) conhecer os princípios básicos da teoria de texto e de redação, tais como: a organização de idéias ajuda a estruturar o texto; clareza é a primeira condição do texto;
- d) conhecer os fundamentos da Teoria do Jornalismo, tais como: a transformação do acontecimento em notícia; a seleção da notícia; o caráter de mercadoria da informação; os condicionantes econômicos, políticos, culturais e ideológicos do jornalismo, etc;
- e) conhecer os princípios fundamentais da boa apuração e cobertura dos acontecimentos.

4 UMA PROPOSTA DE MODELO METODOLÓGICO DE ENSINO

A descrição a seguir refere-se à metodologia utilizada pela autora no ensino das disciplinas de Redação Jornalística II e III, de 04 créditos e com mais de 15 alunos matriculados, no Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

O *método da roda crítica* aqui descrito é resultado do processo de concepção, planejamento, execução e avaliação do método no período de março de 1986 a dezembro de 1994. E tem a intenção de servir de modelo de ensino para professores de Redação Jornalística.

4.1 O método da roda crítica

O método é assim denominado porque o trabalho de apuração, redação e apresentação do texto é avaliado conjuntamente pelo professor e pelos alunos, isto é, cada matéria, em separado, é avaliada pela roda crítica.

Eis a síntese do método:

Primeira aula: Explicação da metodologia a ser utilizada. Discussão da primeira pauta: definição do tipo de reportagem (se individual ou coletiva), dos assuntos, das editorias e das fontes. Escolha (ou não) de pauteiros: o professor sugere pautas e a turma também.

Segunda aula: Relato das entrevistas e da pesquisa realizada pelos alunos. Análise da qualidade da pauta elaborada pelos alunos: fontes, assuntos, temas e enfoques escolhidos.

Terceira aula: Entrega, leitura e análise da primeira matéria. E assim sucessivamente, da segunda, da terceira e da quarta matéria.

O desenvolvimento da ação pedagógica engloba três fases distintas e inseparáveis: o conteúdo programático da disciplina de Redação Jornalística; a explicação do método utilizado pelo professor e as atividades dos alunos.

4.1.1 O conteúdo do programa

Deve apresentar-se adequado aos procedimentos e à lógica de funcionamento de uma redação de jornal ou de revista. Eis uma sugestão de conteúdo programático:

- a) o processo de captação e de apuração da redação jornalística: discussão e elaboração de pauta; pesquisa, entrevista e verificação das informações;
- b) o relato da informação (a opinião implícita e a opinião explícita) e a organização do texto (titulação, hierarquização, contextualização e edição);
- c) a redação como resultado de um processo de seleção (ideologia profissional), ordenação, hierarquização, nomeação e estilo;
- d) o texto jornalístico como resultado do trabalho de apuração (pesquisa, entrevista, observação e verificação), investigação e interpretação dos acontecimentos.

4.1.2 A explicação do método

Eis a aplicação do método passo-a-passo:

Primeira etapa: Entrega da matéria com cópias (printer ou xerox). Cada aluno fornece cópias de sua matéria para a turma.

Segunda etapa: O aluno faz um breve relato do trabalho de apuração da sua primeira matéria.

Terceira etapa: Leitura da primeira matéria (no caso do aluno não ter possibilidades de fornecer cópias, a matéria será lida, em voz alta, por um outro colega). Em turmas pequenas, de até no máximo dez alunos, é possível o professor utilizar-se do retroprojeter ou do datashow para mostrar e analisar as matérias produzidas. No entanto, a realidade que se apresenta mais costumeiramente é a seguinte: os alunos não fazem muitas cópias ou fazem poucas cópias, geralmente uma cópia; e, as turmas freqüentemente possuem mais de 15 alunos matriculados. Então, como fazer para conciliar condições dos alunos com condições de avaliação individual de uma turma que não é pequena? Temos optado pela leitura da matéria. No entanto, admitimos que o ideal seria conjugar a leitura da matéria com a visualização da matéria. A forma ouvir-e-ver a matéria, quando aplicada em turmas com mais de 15 alunos, implica por questões de tempo, que algumas matérias produzidas não sejam avaliadas pelo coletivo (professor-e-alunos). E os alunos geralmente querem saber o que o coletivo diria sobre a sua matéria, isto é, os próprios alunos não dispensam a avaliação da roda crítica.

Quarta etapa: O professor inicia a atividade de avaliação da primeira matéria apresentada (que foi lida em silêncio pela turma, se houver cópias para todos, ou se foi lida por um colega em voz alta). Após a leitura, o professor solicita a um dos alunos que comente a matéria em questão quanto ao trabalho de apuração, redação e apresentação do texto.

Quinta etapa: O aluno solicitado comenta a matéria e justifica a sua avaliação. E a turma faz anotações sobre as qualidades e os problemas da matéria. O professor pode solicitar a mais um, dois ou três alunos que comente a mesma matéria, até que todas as questões estejam esclarecidas. Em média cada matéria é comentada por cinco alunos. Matérias polêmicas (tratamento, angulação, redação, etc.) geralmente provocam muita discussão e quase toda a turma se envolve na apreciação.

Sexta etapa: Após a análise feita pelos alunos, o professor fará *uma síntese* sobre as qualidades e os problemas da matéria em questão. Na avaliação de cada matéria, o professor avalia o trabalho de apuração, redação e apresentação do texto e faz considerações de ordem teórica e técnica a respeito da atividade jornalística.

Sétima etapa: O conceito final será emitido pelo professor, após avaliação pessoal e individual, posterior à aula. O parecer final confirma, acrescenta ou faz ressalvas sobre as observações feitas durante a avaliação coletiva realizada pela roda

crítica. O professor poderá ainda indicar se a matéria precisa de revisão, copidescagem (penteamento ou enxugamento) ou ser reescrita. Ou se é necessário elaborar outra pauta e redigir outra matéria.

Oitava etapa: Instruções Gerais: cada aluno deverá produzir quatro matérias jornalísticas no decorrer de semestre. Cada matéria (reportagem ou entrevista) deverá ter 80 até 160 linhas de 60 toques. Se a turma for composta por 20 alunos, 80 matérias jornalísticas serão produzidas e avaliadas pela roda crítica.

Nona etapa: Em caso de dúvida, consultar: Dicionário da Língua Portuguesa, Gramática da Língua Portuguesa, Manuais de redação e estilo dos jornais e revistas brasileiras: Dicionário da Língua Inglesa, Francesa, Espanhola, etc; Dicionário de Comunicação; Constituição Federal Brasileira; Código Civil; Anuário Estatístico da Fundação Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), etc.

4.1.3 A avaliação das atividades

Na avaliação de cada matéria jornalística produzida pelo aluno, o professor deverá considerar como *itens básicos* do processo de avaliação os seguintes aspectos, que englobam questões técnicas, formais, de conteúdo e de ética profissional:

1º) *qualidade da pauta:* abordagem, angulação e enfoque;

2º) *qualidade da apuração:* a pesquisa e o contraponto; a observação e a verificação;

3º) *qualidade do texto:* atualidade (gancho, novidade); correção da linguagem; correção gramatical; correção da sintaxe; adequação às normas técnicas da produção de originais; precisão dos dados e das informações;

4º) *estruturação do texto:* clareza, concisão e coerência; unidade central (lead), desenvolvimento e conclusão; construção dos parágrafos (encadeamento, interrelação, seqüência lógica e coerência).

Os itens abaixo discriminados são um desdobramento de cada um dos quatro pontos considerados essenciais na atividade de avaliação da produção de texto jornalístico:

a) os objetivos da pauta e o resultado escrito;

b) justificativa do enfoque escolhido;

c) adequação, tratamento e creditação das fontes. O sujeito no texto jornalístico;

d) apuração: pesquisa, entrevista, observação e verificação;

e) adequação, clareza e informação da abertura da matéria;

f) estruturação e pontuação do texto: frases e parágrafos. Ortografia e sintaxe;

g) adequação da matéria à editoria escolhida. Informação e angulação;

h) relato da opinião das fontes: escolha e adequação do discurso direto e indireto, dos verbos e do uso de aspas no texto corrido;

- i) estruturação e coerência internas do texto: hierarquização, ordenação, nomeação e sistematização;
- j) qualidade, quantidade e precisão dos dados e informações;
- k) adequação dos títulos e dos intertítulos;
- l) adequação da escrita de valores, algarismos, siglas;
- m) adequação e precisão do vocabulário utilizado;
- n) adequação dos destaques: negrito, itálico;
- o) adequação do estilo: dos recursos expressivos da Língua Portuguesa;
- p) adequação do uso de adjetivos, advérbios e pronomes;
- q) adequação do texto enquanto relato: de opiniões das fontes; descrição, narração e observação do repórter/redator;
- r) edição do texto: títulos (subtítulo, intertítulos); aberturas (olho, janela); box, retranca ou side;
- s) formulação e adequação das perguntas, em caso de entrevista com texto pergunta-e-resposta. O repórter é quem conduz a entrevista;
- t) apresentação do texto: revisão e copidescagem;
- u) clareza, profundidade e expressividade do texto: a matéria contextualizada esclarece e informa o leitor;
- v) fechamento que remete à abertura ou ao título da matéria;
- x) fechamento síntese, remissivo ou conclusivo.

4.1.4 Avaliação do método pelos alunos

Foram pesquisados, através de questionário com perguntas abertas, quatorze alunos que já haviam cursado as disciplinas de Redação Jornalística II e III. Para fazer parte da amostragem de pesquisa, foram escolhidos aleatoriamente dois alunos de cada semestre cursado no período de março de 1986 a dezembro de 1992.

Na consulta, foram feitas as seguintes perguntas:

1. Que tipo de capacidade você desenvolveu nas disciplinas da Redação Jornalística II e III?
2. Quais foram as maiores dificuldades encontradas para realizar suas reportagens?
3. Quais as suas ressalvas quanto ao método utilizado?

4.1.4.1 As respostas

Para a primeira pergunta, que se refere ao tipo de capacidade desenvolvida nas disciplinas, os resultados mais importantes obtidos com o questionário foram os seguintes:

- a) treinamento do trabalho de reportagem;
- b) elaborar uma pauta e sair para a rua;
- c) refletir sobre a prática e a ética jornalística;
- d) analisar e refletir sobre o processo de redação;
- e) redigir uma matéria jornalística com um texto de qualidade;
- f) a discussão e a crítica das matérias em sala-de-aula. O feedback entre os alunos conduz à reavaliação dos erros cometidos nas matérias anteriores;
- g) as disciplinas de Redação são um espaço democrático capaz de formar valores e atitudes porque as pessoas que estão na sala-de-aula representam, de certa forma, o que se encontra nas redações de jornais;
- h) comecei a ser mais crítico com os meus textos;
- i) de certo modo ensinou-me a ser menos prepotente com o meu texto.

Para a segunda pergunta, que se refere às dificuldades encontradas para a realização das reportagens e das matérias, os resultados a seguir são os mais importantes:

- a) sair de casa, isto é, criar coragem para começar o trabalho;
- b) marcar as entrevistas é o mais difícil;
- c) fazer uma pauta fechada e aprofundar o que é mais importante;
- d) desvencilhar-me de meus posicionamentos pessoais sobre determinada questão;
- e) sair de uma entrevista com a certeza de que explorei o máximo possível da fonte;
- f) marcar uma entrevista dizendo que é um estudante universitário;
- g) falta-me senso de oportunidade para explorar as respostas do entrevistado;
- h) dar explicações aos entrevistados sobre a finalidade da entrevista;
- i) ter conhecimento prévio relativo à área de atuação do entrevistado;
- j) organizar, hierarquizar e ordenar o texto e as informações;
- k) dar ritmo ao texto de forma que ele fique informativo, claro e agradável de ler;
- l) sintetizar, fazer um texto conciso e direto;
- m) escrever frases curtas;
- n) escrever com limites de linhas;
- p) fazer uma boa abertura para a matéria.

Para a terceira pergunta, sobre as limitações do método utilizado, os seguintes resultados foram os mais importantes:

- a) a avaliação das matérias deve ser mais minuciosa;
- b) falta orientação precisa para pautar os entrevistados;

- c) a produção de sala-de-aula não tem o seu destino que é a publicação das matérias;
- d) sem a publicação das matérias, o exercício prático fica, também, sem um retorno crítico das pessoas de fora do grupo da sala-de-aula;
- f) publicação das matérias é o problema-chave das disciplinas de Redação: o aluno não se sente estimulado a produzir, pois não vai ver o resultado concreto do seu trabalho;
- g) o entrevistado sempre reluta em falar ao aluno quando a matéria é um simples trabalho de sala-de-aula. O jornal-laboratório facilitaria essa abertura da fonte;
- h) só a publicação das matérias justifica a existência de um curso com o nome de Jornalismo;
- i) quando a publicação não acontece, o trabalho vira obrigação acadêmica.

OBS: O currículo do Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação da UFRGS prevê a publicação das matérias elaboradas pelos alunos nas disciplinas de Produção e Difusão em Jornalismo Gráfico e Projeto Experimental em Jornalismo (Jornal-Laboratório). No entanto, entende-se que é necessário encontrar uma forma de aproveitamento das produções de texto das disciplinas de Redação Jornalística I, II e III.

NOTA

(1) A análise considerou os programas de ensino de disciplinas de produção de texto de dez escolas de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, que fazem parte da amostragem de pesquisa, a saber: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Maria (RS), Faculdades Integradas Alcântara Machado (SP), Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (RS), Centro de Ensino Unificado de Brasília e Universidade Católica de Santos (SP).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRASIL. Ministério da Educação. **Diagnóstico das escolas de Comunicação Social**. Brasília, 1986-1987. 102 p. Mimeo.
- 2 BRASIL. Ministério da Educação. **Seminário de avaliação do ensino de Comunicação Social**. Brasília, 1987. 251 p. Mimeo.

- 3 COELHO SOBRINHO, José. Apontamentos para uma nova leitura do currículo de jornalismo. **Boletim INTERCOM**, São Paulo, n.59, p.79-88, jul./dez.1988.
- 4 ENSEÑANZA de periodismo y medios de información colectiva. Quito : CIESPAL, 1965.
- 5 GREGORIO, Domenico de. **Metodologia del periodismo**. Madrid : Rialp, 1966.
- 6 JAMBEIRO, Othon. A formação do jornalista diante do novo currículo. **Boletim INTERCOM**, São Paulo, n.48, p.35-37, maio/jun.1984.
- 7 JEANNE-MARIE. Proposta de trabalho para um curso de jornalismo. **Boletim INTERCOM**, São Paulo, n.42/43, p.31-34, mar./jun.1983.
- 8 KOSHIYAMA, Alice Mitika. O ensino de jornalismo e o lugar das escolas. In: KUNSCH, Margarida M.K. (org.). **Comunicação e educação** : caminhos cruzados. São Paulo : Loyola : INTERCOM, 1986. 501p. p.247-52.
- 9 MELO, José Marques de. O ensino de jornalismo na batalha pela qualidade. **Boletim INTERCOM**, São Paulo, n.52, p.70-74, jan./jun.1985.
- 10 ONDOÑEZ, Marco. **Pedagogia del periodismo** : evaluación crítica de las experiencias latinoamericanas. Quito : CIESPAL, 1972.
- 11 ORIVE, Pedro. **Estructura de la información periodística**: aproximación al concepto y su metodología. Madrid : Pirámide, 1977.
- 12 REY MORATO, Javier del. **Crítica de la razón periodística**. Madrid : Eudema, 1988.